

# A PESQUISA QUALITATIVA E O USO DE CAQDAS NA ANÁLISE TEXTUAL: LEVANTAMENTO DE UMA DÉCADA

Marlubia Corrêa de Paula, Lori Viali, Gleny Terezinha Duro Guimarães

**Abstract:** This article presents an amplification of a work presented at the 5th CIAIQ (Ibero-American Congress in Qualitative research) that analyzed the result of a search accomplished in the PBTB/IBCT, entry sites with the aim to check which CAQDAS (Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software) has been used as resources and deepen the textual analysis performed in qualitative research, in the last decade. As the methodological aspects, this is a qualitative, bibliographic and documentary as Minayo (2013). For the presentation of the thirty-one selected works (28 dissertations, 3 thesis), among the 200 found by means of keywords it was used the mapping proposed by Biembengut (2008). It has concluded that most of the works in the area of education, in the format of thesis produced in federal universities involving the use of Atlas.ti, followed by NVivo. The predominant mode of analysis was the AC (Content Analysis).

**Keywords:** CAQDAS, Qualitative Research, Education, Textual Analysis, Content Analysis

**Resumo:** Este artigo apresenta a ampliação de um trabalho apresentado ao 5º CIAIQ (Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa), que analisou o resultado de uma busca realizada nos portais PBTB/IBCT com o objetivo de verificar quais os CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*) têm sido utilizados como recursos para agilizar e aprofundar as análises textuais realizadas em pesquisas qualitativas, na última década. Quanto aos aspectos metodológicos, trata-se de um estudo de cunho qualitativo, bibliográfico e documental, conforme Minayo(2013). Para a apresentação dos trinta e um trabalhos selecionados (28 dissertações, 3 teses), dentre os duzentos encontrados por meio de palavras-chave, foi utilizado o Mapeamento proposto por Biembengut (2008). Conclui-se que predominaram trabalhos na área de educação, no formato de dissertações elaboradas em universidades federais, envolvendo o uso de Atlas.ti, seguido de NVivo. O modo de análise predominante foi a AC (Análise de Conteúdo).

**Palavras-chave:** CAQDAS, Pesquisa qualitativa, Educação, Análise textual, Análise de Conteúdo.

**Resumen:** Este trabajo presenta la ampliación de una explicación hecha al 5º CIAQ (Congreso Ibero Americano en Investigación Cualitativa) que analizó el resultado de una pesquisa realizada en los portales PBTB/IBCT con el objetivo de verificar cuales de los CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*) son utilizados como recursos para agilizar y profundizar los analices textuales hechos en pesquisas cualitativas en la última década. Los aspectos metodológicos que basan este trabajo son la pesquisa cualitativa, bibliográfica y documental conforme Minayo (2013). Para la presentación de los treinta y uno trabajos seleccionados, en un universo de doscientos encontrados por medio de las palabras clave, fue utilizado el método de mapear propuesto por Biembengut (2008). Se concluye que predominaran trabajos en el área de educación en formato de disertaciones elaboradas en universidades federales, involucrando el uso de Atlas.ti, seguido de NVivo. El modo de analices predominante fue el AC (Analices de Contenido).

**Palabras clave:** CAQDAS. Pesquisa Cualitativa. Educación. Analices textual. Análisis de Contenido.



Marlubia de Paula. Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática, PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), Brasil. [marlubia.paula@acad.pucrs.br](mailto:marlubia.paula@acad.pucrs.br)

Lori Viali. Professor Titular da Faculdade de Matemática e Professor Permanente do PPGEDUCEM da PUCRS. Professor Associado do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, Brasil. [viali@puccrs.br](mailto:viali@puccrs.br)  
Gleny Guimarães. Doutora em Serviço Social pela PUCSP e Pós-Doutora pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Professora titular no Curso de Serviço Social da Escola de Humanidades da PUCRS. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Cotidiano, Trabalho e Território (GPsT), Brasil. [gleny@puccrs.br](mailto:gleny@puccrs.br)

**E**ste artigo tem o objetivo de identificar quais *softwares* foram utilizados para o tratamento das informações, em análises textuais, das pesquisas qualitativas, no período entre 2004-2015. Nesse sentido, identifica-se inicialmente em que época os *softwares* passaram a contribuir nessas análises. Posterior a isso, passa-se a minuciar quais trabalhos (dissertações e teses) têm predominado e qual o tipo de análise textual tem sido prática frequente.

O texto utilizado neste artigo foi o resultado de ampliação de trabalho apresentado no 5º CIAIQ (Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa) e publicado em suas Atas, sob o título “Pesquisa qualitativa como área para um crescente uso de CAQDAS na análise textual” (Paula *et al.*, 2016). No que se refere às análises, pode-se considerar que existem “diferentes abordagens à análise de dados na pesquisa qualitativa, algumas delas mais gerais e outras mais específicas para determinados tipos de dados, todas elas têm em comum o fato de serem baseadas em análise textual” (Flick, 2009, p. 13). Para esse autor, qualquer tipo de material na pesquisa qualitativa (entrevistas, questionários, etc.) deve ser preparado para ser analisado como texto. Em referência ao período escolhido, para esta análise, constatou-se que em anos anteriores, mais especificamente na década de 80, os *softwares* para uso em análises qualitativas estava em fase de estudos nos Estados Unidos e na Inglaterra, conforme Teixeira & Becker (2001). Aqui no Brasil, em torno dos anos 90, ainda não eram comum as pesquisas qualitativas com análises textuais realizadas com uso de *softwares*. Isso se justifica, uma vez que, nessa época, os *softwares* não eram próprios para análises textuais, pois não estavam adaptados para este fim. Nesse contexto, para poder utilizar um *software*, naquela época, o pesquisador precisaria ter outros conhecimentos, pois era necessário adaptar (ou dobrar, na linguagem do autor) um programa para os seus próprios fins, para não ficar preso as suas premissas e quadros (Wheitzman, 1999).

Felizmente, vive-se uma outra época em que cada *software* oferece (des)vantagens ao alcance do pesquisador, para cada tipo de pesquisa realizada, e os manuais explicitando tais usos encontram-se disponíveis na rede mundial. Quanto aos aspectos metodológicos, para a realização deste artigo, segue-se a compreensão de Minayo (2013, p. 14), deste modo, “[...] metodologia é o caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Dessa forma, adotou-se como caminho percorrido uma busca ao portal BDTD/IBCT (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, constituinte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias) e selecionados os trabalhos por palavras-chave (pesquisa qualitativa; software; educação). Como resultado, foram encontrados duzentos trabalhos (43 teses; 157 dissertações). Desse total, após a leitura dos resumos, e em alguns casos da parte metodológica dessas pesquisas, foram selecionados 31 trabalhos, pois os demais apresentavam *softwares* para outros fins. Esta busca por meio das palavras-chave acima mencionadas resultou em trabalhos de outras áreas. Optou-se por não descartá-los, uma vez que em todos estava presente o uso de um CAQDAS (*Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*) auxiliando a um modo de análise textual. Outro aspecto considerado

para manter a apresentação dos resultados, neste artigo, além da área de educação, foi para realizar um comparativo.

Desse modo, percebeu-se que há uma predominância de CAQDAS em outras áreas. Para Kelle (1997, p.3), um CAQDAS representa “uma série de programas de computador orientados para o auxílio na análise de dados qualitativos”. Para organizar o texto desse artigo, em seu primeiro tópico, são mencionados autores que tratam dos medos e esperanças do uso de computadores e *softwares* na pesquisa qualitativa. No segundo tópico, apresenta-se o uso de *softwares* em análises textuais, buscando reflexões sobre seus aspectos condicionantes ou determinantes. No terceiro tópico, apresenta-se o Mapeamento realizado sobre o uso de CADQAS no período de 2004-2015, mencionando, também, a análise textual realizada pelo pesquisador que utiliza este recurso. Para apresentação do levantamento que resultou em 31 trabalhos, atribuiu-se o código T (de T-1 a T-31); após, são feitas as considerações finais.

Para tratar das origens do uso de computadores na pesquisa qualitativa, recorre-se ao uso das publicações de Drass (1980) e de (Seidel & Clark, 1984). Esses autores fundamentaram os estudos sobre os modos pelos quais os computadores poderiam ser utilizados, naquela época, nas pesquisas qualitativas. No entanto, é essencial considerar que, no entorno dos anos oitenta, os computadores ainda estavam em fase de ampliação de suas possibilidades. Pode-se dizer que eram protótipos do que hoje são e podem realizar.

No que se refere ao uso de CAQDAS na pesquisa qualitativa, ainda persistem ideias advindas da década de 90, quando alguns pesquisadores acreditavam que os *softwares*, por meio de seus desenvolvedores, possuíam suposições, modelos conceituais e, às vezes, até ideologias teóricas e metodológicas, com implicações importantes para o impacto que o uso de um programa teria nas análises, conforme Wheitzman (1999). Isso também era assumido por Kelle (1997) e Barry (1998), pois, para estes autores, o uso de *software* envolvia a presença de medos e esperanças.

Em relação aos medos, Fielding & Lee (1998) destacavam a eventual distância entre o pesquisador e os seus dados. Parecia haver uma crença de que se os dados eram automaticamente manipulados, fazendo-se uso das facilidades oferecidas pelas janelas de um *software*, o pesquisador distanciava-se das relações que se estabeleciam. E qual pesquisador não tem este temor? No entanto, hoje isso precisa ser ponderadamente analisado, pois sabe-se que não há no CAQDAS, por melhor que tenha sido estruturado para uma análise textual, possibilidades de realizar relações sem a escolha consciente do pesquisador.

As escolhas de quem pesquisa encaminham as decisões advindas de objetivos norteados pelo problema de pesquisa. Esses elementos são estruturados em projetos ou planos de estudo, que são construídos em fase anterior à seleção de um CAQDAS. Claro, é preciso conhecer bem o recurso tecnológico escolhido que atenda a pesquisa a ser realizada. O que há, com certeza, como resultado do uso deste tipo de recurso, é maior agilidade e profundidade oferecida ao apresentar os resultados destas escolhas. E é essa agilidade que gera esperanças de obter melhores resultados provenientes da coleta de dados realizada para a pesquisa.

Ainda, em relação ao uso de computadores, mais especificamente quanto às escolhas de como fazer determinada tarefa, Valente (1997) afirma que:

a análise dessa questão nos permite entender que o uso inteligente do computador não é um atributo inerente ao mesmo mas está vinculado à maneira como nós concebemos a tarefa na qual ele será utilizado. [...] um software só pode ser tido como bom ou ruim dependendo do contexto e do modo como ele será utilizado. (p. 19).

O autor, neste fragmento de texto, referia-se ao uso educacional dos computadores, o que estende-se às questões de uso na pesquisa qualitativa. Consoante a isso, em relação ao uso em estudos qualitativos, Puebla (2003) sinaliza que existem três tipos de posições adotadas por pesquisadores, quanto ao uso de *softwares*, nos estudos qualitativos. No primeiro grupo estariam aqueles que preferem práticas artesanais de trabalho, excluindo o uso do computador. No segundo grupo localizam-se aqueles que utilizam o computador fazendo uso de planilhas e processadores de texto, que normalmente são utilizadas para outros objetivos. E no terceiro grupo, aqueles pesquisadores que utilizam programas desenvolvidos para a pesquisa qualitativa. Diante do exposto, o grupo de pesquisadores simpatizantes de estudos qualitativos implementado pela presença de CAQDAS ainda é modesto, conforme os resultados que serão apresentados no decorrer deste artigo.

Convém ressaltar que escrever sobre este tema envolve bem mais do que apenas responder às indagações sobre o uso de um CADQAS, durante os procedimentos que envolvem as análises textuais da pesquisa qualitativa. Isso em função de que o próprio cunho de pesquisa, por ser qualitativo, já carrega em si seus próprios pontos fracos. Para Stake (2011):

os estudos qualitativos têm seus defensores e seus opositores. Eu sou um grande e profundo defensor. No entanto, há muito tempo observo a decepção de alguns patrocinadores e colegas. Os pontos fracos são basicamente o que os opositores dizem ser. A pesquisa qualitativa é subjetiva. É pessoal. Suas contribuições para tornar a ciência melhor e mais disciplinada são lentas e tendenciosas. Novas perguntas surgem com mais frequência do que novas respostas. [...] os fenômenos que são estudados pelos pesquisadores qualitativos são geralmente longos, causais e envolventes (p. 39).

Logo, o uso de CADQAS durante a análise textual de um estudo qualitativo ainda é um desafio a ser superado, tanto em qualidade como em quantidade. Não se poderia esperar algo diferente ao unir um modo de verificação que apresenta um paradigma de pesquisa subjetivo a um recurso tecnológico. E esse não é um recurso qualquer. Os CAQDAS ainda são, para grande número de pesquisadores, elementos estranhos aos processos de análises textuais, pois, como refere Puebla(2003), há os detentores de práticas artesanais.

No entanto, não se pode supervalorizar o uso de um *software*. Preservados os devidos limites do uso de CADQAS, pode-se considerar o que afirma Lévy (2011, p. 26), “uma técnica não é boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra”. Por isso, esforços em reunir dados para publicações sobre pesquisas que vencem novos desafios, em seus modos de análises textuais, não devem ser minimizados.

## **O USO DE SOFTWARES EM ANÁLISES TEXTUAIS: CONDICIONAR OU DETERMINAR**

O uso de *softwares* em pesquisas de cunho qualitativo ainda é, de certo modo, novidade em alguns de seus aspectos. O pouco conhecimento sobre as (des)vantagens de um CAQDAS ainda oferece espaços para estudos. Isso se confirma por meio de mapeamentos, onde emergem trabalhos predominantemente quantitativos quando se busca a presença de *softwares*. Essa necessidade de estudos, para um maior e melhor uso de *softwares* voltados ao uso qualitativo, traz a pesquisa a presença dos CAQDAS. Pois, se as tecnologias variam em seus formatos, para os mais diversos usos cotidianos, é natural que a pesquisa social também seja cada vez mais um espaço para estes usos.

Mas, como fazer uso de um CAQDAS na análise textual, mantendo as imersões durante os percursos da pesquisa e a confiança nos resultados encontrados, é uma questão que ainda oferece espaço para publicações de bons resultados obtidos.

Um melhor uso de CAQDAS é impulsionado também pelos vários modos de utilização dos instrumentos de coleta, que têm surgido em função da ubiquidade das tecnologias atuais. Pois, se atualmente as tecnologias têm contribuído com a potencialização das conexões, ampliando as formas de comunicação e as mediações de um-um para todos-todos, conforme Lévy (1998), é natural que isso ofereça reflexos também no modo como são coletados os dados. Um exemplo são as possibilidades atuais dos modos de obtenção de respostas de um simples questionário.

Se em épocas anteriores os questionários precisavam ser impressos, atualmente podem variar em formatos virtuais sem chegar a passar por uma impressora em nenhuma de suas fases de ocorrência na pesquisa qualitativa. E as respostas desses questionários podem passar por análises textuais, sem sequer ocupar uma única folha de papel. Toda essa performance ainda é razoavelmente nova.

Todas essas questões podem, dentro dos procedimentos que envolvem as pesquisas qualitativas, torná-las ainda mais dinâmicas. Nesse processo, o tempo utilizado para gerar materiais impressos para análises pode muito bem ser ampliado na contabilização de seu uso, como tempo utilizado em leituras que tornam as idas e vindas ao texto, com maiores possibilidades de imersões e aprofundamentos, tão requeridos aos processos de análises textuais.

Por todas essas razões, atreladas a uma maior presença na pesquisa qualitativa, é natural que o uso de CAQDAS passasse a ser considerado como útil, principalmente nos momentos de análises textuais. Desse modo, percebe-se que o pesquisador precisa estar atento às possibilidades oferecidas por cada *software*, pois, embora não seja este o elemento que deve delinear a sua pesquisa, poderá vir a comprometê-la. O que define uma pesquisa é o seu problema e o modo como se dará a ação para respondê-lo. A ação é assim secundária e envolve a escolha dos recursos. Para poder escolher de modo adequado a pesquisa qualitativa realizada, sem comprometê-la, é necessário que o pesquisador conheça o CAQDAS que está sendo utilizado em sua pesquisa.

Todo CAQDAS tem vantagens ou até mesmo desvantagens a oferecer em seu uso. Talvez, esta vantagem esteja ligada não tanto ao potencial do *software*, mas sim a uma escolha equivocada. Quanto ao uso de cada *software* e suas possibilidades, há diversos artigos, especialmente de ano 2000 para cá, que delineiam os CAQDAS e apontam suas características, quase que individualizando-os para cada tipo de pesquisa. Por não ser objeto de estudo neste artigo, não se tratam os CAQDAS aqui, especificando-os, exceto quando este tiver sido objeto de estudo de uma tese ou dissertação; Neste momento, é feita a devida chamada de atenção para esse trabalho.

Tendo esses elementos esclarecidos (vantagens/desvantagens), por meio de publicações que apresentam os CAQDAS, não há porque ter receios deste caminho. E, não é o caso de uso incorreto, para trazer dissabores ao pesquisador. Antes de tudo, cabe ao pesquisador analisar bem todos os recursos selecionados para uso durante a pesquisa. Ao CAQDAS cabe apenas o papel de recurso.

Talvez (re)conhecer um *software* adequado possa ser um dos entraves para maior junção entre estudos qualitativos e CADQAS. O uso de *softwares*, conforme Gibbs (2009):

transformou a análise de dados qualitativos de muitas formas. Em primeiro lugar, a introdução de equipamentos de gravação mecânica mudou não somente a forma como os dados qualitativos são coletados, mas também possibilitou novas formas de analisá-los. A facilidade de obter o que parece um registro completo de entrevistas, conversas e outros do gênero possibilitou um exame muito mais minucioso do que estava sendo dito e como estava sendo expressado. A análise de narrativa e conversação e discurso seria extremamente difícil, se não impossível, sem a gravação de voz. Entretanto, desde meados da década de 1980, a tecnologia que teve mais impacto na pesquisa qualitativa foi o computador pessoal, inicialmente no desenvolvimento de análise de dados qualitativos por programas de computador (*software* de análise de dados qualitativos SADQ) e, mais recentemente, na introdução de tecnologias digitais, como câmeras e áudio e vídeo (p. 136).

No entanto, de acordo com o atual estágio de uso das tecnologias, especialmente das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), não se pode mais optar por uma visão conservadora dos fatos, que nega à pesquisa qualitativa uma atualização em seus modos de realização. Para Lévy (2008):

O acúmulo da cegueira é atingido quando as antigas técnicas são declaradas culturais e impregnadas de valores, enquanto que as novas são denunciadas como bárbaras e contrárias à vida. Alguém que condena a informática não pensaria nunca em criticar a impressão e menos ainda a escrita. Isto porque a impressão e a escrita (que são técnicas!) a constituem em demasia para que ele pense em apontá-las como estrangeiras. Não percebe que sua maneira de pensar, de comunicar-se com seus semelhantes, [...], são condicionadas por processos materiais (p. 15).

Em relação aos condicionantes, Lévy (2011) questiona: A tecnologia é determinante ou condicionante? Semelhante pergunta poderia ser realizada para os pesquisadores em relação ao uso de *softwares* na pesquisa qualitativa. Ainda, diante desta questão, o autor propõe outras indagações:

As técnicas *determinam* a sociedade ou a cultura? [...] Uma técnica é produzida dentro de uma cultura, e uma sociedade encontra-se condicionada por suas técnicas. E digo, *condicionada*, não *determinada*. Essa diferença é fundamental. [...] Dizer que a técnica condiciona significa dizer que abre algumas possibilidades, que algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser

pensadas a sério sem sua presença. Mas muitas possibilidades serão abertas, e nem todas serão aproveitadas. As mesmas técnicas podem integrar-se a conjuntos culturais bastante diferentes (p. 25-26).

Pensando nos fundamentos e tradições em relação à pesquisa qualitativa na educação, Esteban (2010) esclarece que: “a pesquisa educacional está integrada no conjunto das Ciências da Educação que, por sua vez, se inserem nas Ciências Humanas e Sociais. A relação entre ambas se deve ao fato de compartilharem o mesmo objeto de estudo, o ser humano” (p. 11). E é a modificação da ação humana que pode trazer ao uso da pesquisa qualitativa o uso de CAQDAS.

Aproveitando esse enfoque sobre a questão humana na pesquisa, isso pode ser considerado sob um ponto de vista complementar, pois, para Stake (2011): “a pesquisa não é uma máquina que processa fatos. A máquina mais importante em qualquer pesquisa é o pesquisador. Ou uma equipe de seres humanos. [...] os seres humanos são os pesquisadores. Os seres humanos são os sujeitos do estudo. Os seres humanos são os intérpretes [...]” (p. 46).

A percepção descrita por Stake (2011) refere-se a uma atenção ao pesquisador, para que o uso de um CAQDAS torne-se confiável e ocorra com maior frequência. Dessa forma, percebe-se que o pesquisador precisa identificar no CAQDAS os aspectos que confirmam ao seu estudo melhores resultados, para, então, depois poder fazer um bom uso. Desde que esses resultados localizem-se em maior agilidade, aliada a uma maior profundidade nas suas conclusões por meio das condições oferecidas por essas tecnologias. O *software*, seja qual for, não é um determinante da pesquisa, mas pode oferecer oportunidades de melhores resultados.

Considerando a aquisição de confiança no uso de um CAQDAS, passa-se, no próximo tópico, à apresentação de *softwares* identificados em análises textuais de estudos qualitativos, bem como o tipo de análise realizada. Dessa forma, tem-se uma ideia do que tem predominado em relação a estes usos.

## **O USO DE CAQDAS: MAPEAMENTO**

Para registrar a busca realizada no portal BDTD/IBCT, fez-se uso de um Mapa Teórico. O Mapeamento na pesquisa educacional, conforme Biembengut(2008):

pode ser abordado sob dois enfoques. O primeiro enfoque consiste em mapear, ou seja, organizar os dados ou entes de forma harmônica de maneira a oferecer um quadro completo deles, uma representação, um mapa onde conste o que for significativo e relevante. O segundo enfoque, mais completo, além da organização dos dados ou entes da pesquisa, consiste em compreendê-los em sua estrutura e seus traços (p.74).

Dessa forma, os trabalhos encontrados foram identificados (instituição, curso, ano, tipo de *software* e de análise), classificados segundo os tipos de *softwares* e análises textuais e organizados, para, então, proceder-se à análise e passar à descrição, por meio da elaboração do texto, que compõe os próximos tópicos deste artigo. Apresenta-se o resultado da seleção de

trabalhos publicados no portal PBTD/IBCT. Todos os 31 trabalhos selecionados (todos na lista de referências ao final do texto) foram numerados de T-1 a T-31, para uma melhor apresentação.

**TABELA 1 - CAQDAS: TESES E DISSERTAÇÕES NO PERÍODO 2004 A 2015**

Curso/Instituição/Ano (M/D)	Software	Análise Textual
T-1. Ciências da Saúde – FIOCRUZ 2015 (D)	Nvivo	AC
T-2. Informática- UFPB 2011 (M)	Atlas.ti	AD
T-3. Educação Física - UFSC 2015 (M)	Atlas .ti	AC - Narrativas
T-4. Educ. para a Ciência - UNESP 2013 (D)	Hemera	
T-5. Informática - UFAM 2011 (M)	Atlas.ti	Grounded Theory
T-6. Informática na Educação UFRGS 2011 (D)	Minera Forum	Análise de Fóruns de discussão
T-7. Psicologia - UCB 2004 (M)	Alceste + SPSS	AC (Quali/Quanti)
T-8. Ciências da Computação - UFPE (D) 2008	NVivo	Grounded Theory
T-9. Nutrição – UFSC (M) 2012	Alceste	Análise Lexical
T-10. Saúde da Criança e do Adolescente UFPE 2013 (M)		Análise Lexical
T-11. Educação Física – UFSC 2013 (M)	Nvivo	Análise Lexical
T-12. Educação- PUCPR 2007 (M)	Sphinx	AC (Quali/Quanti)
T-13. Educação – UFRGS 2014 (M)	NVivo	AC
T-14. Ciências da Motricidade - UNESP 2012 (D)	QDA Miner	TFD*
T-15. Enfermagem – UFSCAR 2013 (M)	Alceste	AC
T-16. Educação – Unb(M) 2013		AC
T- 17. Enfermagem - UFSC (M) 2013	NVivo	AC
T- 18. Educação – UFRGS (M) 2004	NVivo	AC
T- 19. Desenv. Soc. e Coop.Internac. UNB 2013 (M)	Atlas.ti	AC
T-20. Educação Matemática e Tecnologias-UFPE(M) 2012	Atlas.ti	AC
T-21. Administração - UFBA (M) 2015	Excel	AC
T-22. Educação Matemática e Tecnologias UFPE (M) -2013	EVOC	AC
T-23. Educação Matemática e Tecnologias UFPE (M)-2012	Sphinx	AC
T-24. UFBA(M) 2014	Excel	AC
T- 25. Educação - UFPE (M) 2012	EVOC	AC
T-26. Des. Humano: Form., Pol. e Práticas Sociais – UNITAU (M) 2012	Alcest	AC
T-27. Educação Física – UNB (M) 2013	NVivo	AC
T-28. Educação - UNB(M) 2013	OneNote	AC
T-29. Psicologia Social – UFPB(M) 2015	EVOC	AC
T-30. Enfermagem - UFPB(M) 2012	Alcest	AD
T-31. Gestão e Políticas Ambientais - UFPE(M)2015	Sysqualis/Sslogic	

Nota: \*Teoria Fundamentada nos Dados – Mestrado (M) – Doutorado (D)

Observa-se que dos 200 trabalhos de pós-graduação *stricto sensu* encontrados, apenas 16% configuravam-se como estudos qualitativos com uso de *softwares* para suas análises

textuais. O número encontrado, numa primeira análise, parece ser ainda modesto, no entanto, há publicações sobre o uso de CAQDAS, datadas de anos anteriores, que comprovam ser o percentual registrado, neste momento, um sinal positivo desta prática. Isso é destacado, por exemplo, em Lages(2011):

no Brasil, ainda é pequeno o número de pesquisas qualitativas que utilizam algum CAQDAS. Mas este cenário começa a mudar, especialmente pela popularização do uso de recursos computacionais e Internet no ambiente acadêmico. Uma visita à biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD), em novembro de 2010, evidenciou que menos de três por cento das pesquisas qualitativas em educação ali registradas utilizaram algum tipo de CAQDAS, sendo que a maioria aconteceu a partir do ano de 2006, evidenciando que o uso deste tipo de software ainda é um fato recente em comparação com países da Europa (p. 43).

Diante destas afirmações, ratifica-se a escolha do período para a seleção destes trabalhos ter sido em torno da última década (2004-2015), dispensando-se os poucos que se localizam em torno dos anos 80.

Faz-se a seguir uma análise com melhor detalhamento dos trabalhos acima apresentados quanto à: presença de Universidades no portal IBTD/IBCT (2004-2015) e a área de maior concentração de estudos qualitativos com uso de *software* em análises textuais.

- Quanto à presença das Universidades: ao analisarem-se todos os trabalhos selecionados (31), tem-se que, no período de 2004-2015, a UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) está representada na BDTD com cinco trabalhos, seguida pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) com quatro que ratificam o uso de CAQDAS. Convém salientar que o T-2 apresenta, em seu próprio corpo textual dissertativo, a defesa da temática que trata de explicar o potencial dos CAQDAS dentro da análise qualitativa.

Aqui faz-se um destaque a uma dissertação, pois o T-2 foi o único trabalho encontrado que apresenta uma descrição das vantagens e desvantagens do uso de um CAQDAS. Este trabalho serve de apresentação para estes *softwares*, a um pesquisador que pretenda tornar-se praticante de uma análise textual com o auxílio desses recursos.

- Quanto às áreas de maior concentração em que as pesquisas foram realizadas: O panorama, quanto a esse aspecto, é apresentado considerando aquelas áreas em que houve maior ocorrência: A Educação lidera com a presença de onze trabalhos (T-3, T-4, T-11, T-12, T-13, T-16, T-18, T-20, T-22, T-23 e T-25), a seguir tem-se a Saúde com seis trabalhos (T-1, T-10, T-14, T-15, T-17 e T-31), após, a Informática com três trabalhos (T-2, T-5 e T-6).

- Quanto ao tipo de análise textual realizada: É visível a predominância de AC (Análise de Conteúdo) sobre as demais opções de análises, pois esta ocorrência foi registrada em vinte trabalhos (T-1, T-3, T-7, T-10, T-11, T-12, T-13, T-17, T-18, T-19, T-20, T-21, T-22, T-23, T-24, T-25, T-26, T-27, T-28 e T-29).

- Quanto ao tipo de CAQDAS: Em relação ao uso de CAQDAS, têm-se que o Atlas.ti foi encontrado em sete trabalhos (T-2, T-3, T-12, T-19, T-20, T-23 e T-31). A seguir, foram encontradas ocorrências de NVivo em sete trabalhos (T-1, T-11, T-13, T-16, T-17, T-18 e T-27). Em terceiro lugar, foi utilizado o ALCESTE (T-7, T-9, T-15, T-26 e T-30). Após, o EVOC em três

ocorrências (T-22, T-25 e T-29), Microsoft Office Excel foi utilizado em análise qualitativa textual em duas ocorrências (T-21 e T-24), assim como o Sphinx em (T-12 e T-23). Em um último momento, QDA Miner (T-14), HEMERA (T-4), Minera Fórum (T-6), OneNote (T-28) e SYSQUALIS e SYSLOGIC (T-31) foram utilizados uma única vez cada um.

Com base nos dados acima apresentados, é oportuno que se façam algumas considerações sobre cada um dos três *softwares* que predominaram nesses resultados. O *software* Atlas.ti e Nvivo, apresentam características semelhantes, tais como: podem importar e mostrar textos no formato *rich text* (rtf), criar listas de códigos, acessar textos que tenham sido codificados, analisar o texto codificado no contexto dos documentos originais. Em Flick (2009) há um detalhamento sobre esses *softwares*, além de apresentar momentos de diferenciação entre estes. No que se refere ao ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de TExte*), pode-se afirmar que este CAQDAS investiga a distribuição de vocabulários em um texto escrito e em transcrições de texto oral, conforme Azevedo, Costa e Miranda (2013).

Em relação a um melhor detalhamento do uso de um CAQDAS, envolvendo as descrições de *softwares*, há autores que têm se dedicado a estudos apresentando-se de modo a contribuir com as escolhas dos pesquisadores. Quando a pesquisa demanda a análise de muitos dados esta questão que envolve o uso de um CAQDAS, pode agilizar procedimentos manuais que envolvem momentos iniciais de análises. A junção de uma análise extensa a um pesquisador que muitas vezes desconhece outros modos que perpassem o uso dos editores de texto, comuns aos computadores, pode ser a ocasião ideal para consulta a Flick (2009), pois em sua obra, *Introdução à Pesquisa qualitativa*, faz uma abordagem em relação ao uso de *softwares* assinalando os potenciais de alguns destes.

## CONCLUSÕES

Este estudo teve por objeto verificar quais as Teses e Dissertações (2004-2015) apresentaram em suas pesquisas qualitativas, durante a realização de suas análises textuais, a presença e o uso de um CAQDAS.

O levantamento realizado no PBTD/lbct, utilizando palavras-chave, resultou em 31 trabalhos (28 dissertações e 3 teses). O número ainda é modesto no contexto da educação, considerando-se que o estudo buscou trabalhos publicados no entorno da última década. Há autores que justificam este modesto resultado obtido, nesta busca, por meio da presença de medos e receios dos pesquisadores, quanto ao uso um CAQDAS, não só em análises textuais, mas no todo da pesquisa que não seja quantitativa. Colaborando com este sentimento, Lévy (2008) considera que há uma cegueira quando uma técnica não é aceita em determinada época, e dá-se extrema valorização a outras técnicas que a antecederam. Muitas vezes, para esse autor, o que há é um desconhecimento do quanto as decisões são realizadas, sem reconhecer que determinada prática também, há anos atrás, envolveu uma nova tecnologia. Para exemplificar, menciona a questão da presença dos livros, que advém do processo de impressão. Hoje soaria absurdo condenar a Imprensa de Gutemberg. No entanto, naquela

época, a impressão de um livro teve de enfrentar muitos obstáculos, os quais hoje não se consegue nem sequer nominar, pois tantas são as utilidades presentes, ao poder-se desfrutar do uso de um ou de vários livros. Tais questões não se discutem mais.

Tanto em relação ao uso de TDIC, especialmente dos programas preparados para uso em análises textuais, como em referência aos CAQDAS não é diferente. Trata-se de uma fase de aprendizagem para os pesquisadores. E, como tal, não poderia ser diferente: é por natureza desafiadora.

Faz-se, ainda, necessário ratificar que o uso de um *software* não retira do pesquisador seus espaços de aproximações e distanciamentos que a pesquisa como um todo, não só a qualitativa, requer.

Quanto às IES (Instituições de Ensino Superior), responsáveis por alguns dos trabalhos selecionados para este texto, convém destaque a duas universidades nacionais: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A área predominante foi a Educação, com onze trabalhos. O tipo de análise encontrada em maior número foi a AC (Análise de Conteúdo), presente em 20 dos 31 trabalhos selecionados.

Quanto ao tipo de *software* CAQDAS, verificou-se que o Atlas.ti esteve presente em oito trabalhos, sendo seguido do Nvivo, utilizado em sete trabalhos. Em terceiro lugar surgiu o ALCESTE, que foi empregado em cinco trabalhos.

Dessa forma, comprovou-se, com esse recorte realizado dentre as publicações do PBTD/IBCT, que há uma diversidade de *softwares* que possibilitam ao pesquisador selecionar qual o CAQDAS mais adequado a sua pesquisa. Pois, além destes, outros *softwares* (Hemera, Minera Forum, Evoc, Sphinx e OneNote) foram identificados em menor número.

Destacam-se as potencialidades do Atlas.ti e do NVivo (utilizados em análises quantitativas e qualitativas), pois ambos apresentam uma capacidade de trabalhar com diversos formatos de mídia e extensões de arquivo, podendo agregar arquivos PDF, imagens de diversas extensões, áudios e vídeos, além de documentos em Word e outros aplicativos.

O NVivo, que surgiu nesta seleção de trabalhos em segundo lugar, é um *software* também conhecido no uso de: análise de discurso, teoria fundamentada, análise de conversação, etnografia, revisões de literatura, fenomenologia e métodos mistos. Entre as suas possibilidades de uso, este *software* permite ao usuário organizar, classificar, ordenar, examinar relações e combinar análises. Tanto o Atlas.ti como o NVivo encontram-se disponíveis em diversos idiomas.

O ALCESTE (Análise Lexical de Co-ocorrências em Enunciados Simples de um Texto) é um *software* não tão conhecido no ambiente de pesquisa qualitativa, e isso configurou uma surpresa na constituição dos resultados desta busca. No entanto, o ALCESTE é um *software* qualitativo utilizado para análise de dados textuais.

Talvez uma dificuldade que exista na escolha do *software*, para o uso durante o processo de análise textual, seja o desconhecimento das compatibilidades entre as teorias que fundamentam os trabalhos e as possibilidades oferecidas pelos *softwares* em suas múltiplas funções. Por isso, ainda há um importante papel a ser desenvolvido pelas publicações que tratam deste tema, podendo estabelecer, assim, novos modos de fazer pesquisa qualitativa no país. Nesse aspecto, salienta-se a necessidade de que, ao utilizar determinado *software*, os pesquisadores indiquem em seus trabalhos os porquês de suas escolhas e comprovem, ao final de cada pesquisa, a (in) eficácia de cada CAQDAS escolhido. Afinal, numa boa pesquisa todo o resultado deve ser analisado, apresentado e discutido.

### AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio nestes dois anos de doutorado.

Ao 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (CIAIQ) e ao 1st International Symposium on Qualitative Research Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC), pela seleção deste artigo, para publicação.

### REFERÊNCIAS

- Andrade, S. (2015). *Uso de drogas e ato infracional: representações sociais de adolescentes em conflito com a lei*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/7641>
- Azevedo, B. (2011). *Mineráforum: um recurso de apoio para análise qualitativa em fóruns de discussão*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49337>
- Azevedo, D.M de; Costa R.K.S; Miranda Fan de.(2013). *Uso do Alceste na análise de dados qualitativos: contribuições na pesquisa em enfermagem*. UFPE. Recuperado de <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3297/6801>
- Barry, C. (1998). Choosing qualitative analysis data software: Atlas/ti and nudist compared. *Sociological Research Online* [On Line], 3(3). Recuperado de <http://www.socreonline.org.uk/socreonline/3/3/4.html>
- Benites, L. (2012). *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades*. Rio Claro: [s.n.]. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11449/100442>
- Biembengut, M.S. (2008). *Mapeamento na pesquisa educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.
- Cunha, M. (2004). *Relação entre conservação e comercialização de energia elétrica: um estudo sobre representações sociais*. Universidade Católica de Brasília. Recuperado de [http://www.btd.uec.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=920](http://www.btd.uec.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=920)
- Drago, L. (2013). *Práticas gerenciais da educação permanente em enfermagem em um hospital de ensino*. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122935>
- Drass, K.A. (1980). The analysis of qualitative data: a computer program. *Urban Life*, 9,322-53.
- Esteban, M. (2010). *Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições*. (Cabrera, Miguel Trad.). Porto Alegre: AMGH.

- Ferreira, A. (2013). *Avaliação dos cadernos didáticos e sua aplicação na prática do docente de biologia no Estado de São Paulo*. Universidade de Taubaté. Recuperado de [http://www.btdt.unitau.br/tesdesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=654](http://www.btdt.unitau.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=654)
- Figueira, T. (2015). *Percepções sobre o consumo de frutas e hortaliças entre usuários do Programa Academia da Saúde em Belo Horizonte*. FIOCRUZ, Belo Horizonte, MG. Recuperado de <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/12307>
- Flausino, M. (2013). *Plano decenal: as políticas públicas de esporte e lazer em jogo*. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13744>
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. (3.ed). Porto Alegre: Artmed.
- Formenton, Y.(2013). *Educação permanente em saúde: representações sociais de enfermeiros da saúde da família*. Universidade Federal de São Carlos. Recuperado de [http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=5965](http://www.btdt.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5965)
- Gibbs, G. (2009). *Começando a trabalhar com análise qualitativa de dados com uso de computador*. In G, Gibbs (Ed.). *Análise de dados qualitativos: Coleção pesquisa qualitativa*, 135-156. Porto Alegre: Artmed.
- Gomes da Cruz Neto, G. (2008). *Estudos qualitativos para elicitação de requisitos: uma abordagem que integra análise sócio-cultural e modelagem organizacional*. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/1306>
- Kelle, U. (1997). Theory building in qualitative research and computer programs for the management of textual data. *Sociological Research Online* [On Line], 2(2), Retrieved from <http://www.socreonline.org.uk/socreonline/2/2/1.html>.
- Kelle, U.(1997). Capabilities for theory building & hypothesis testing in software for computer aided qualitative data analysis. *Data Archive Bulletin May*, (65). Retrieved from <https://www.surrey.ac.uk/sociology/research/researchcentres/caqdas/files/kellecapabilities.pdf>
- Kelle, U.(2007). Análise com auxílio de computador: codificação e indexação. In M. W. Bauer & G, Gaskell (Orgs.) *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*, 393-415. Petrópolis: Vozes.
- Lages, M.C & Godoy, A.S. (2011).O uso do computador na análise de dados qualitativos: questões emergentes [edição especial]. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, 9 (4) 75-98.
- Lages, M. C. (2011). O softwares tipo CAQDAS e a sua contribuição para a pesquisa qualitativa em educação. *Revista Educação Temática Digital* (42-58).
- Lee, R. M.; Fielding, N. G. (1998). Users' experiences of qualitative data analysis software. In KELLE, U. (Ed.) *Computer-aided qualitative data analysis: theory, methods and practices*. London: Sage.
- Lévy, P. (1998). *A inteligência coletiva*. São Paulo: Loyola.
- Lévy, P. (2008). *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática* (Carlos Irineu Costa, Trad.) Rio de Janeiro: Ed. 34.
- Lévy, P. (2011). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.
- Lewins, A.; Silver, C. (2009). *Choosing a CAQDAS package*. (6th ed). CAQDAS networking project and qualitative innovations in CAQDAS Project. Retrieved from <http://www.surrey.ac.uk/sociology/research/researchcentres/caqdas/PDF/2009ChoosingaCAQDASPackage.pdf>
- Lima, L. (2015). *A influência dos modelos educacionais na construção de valores socioambientais*. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13993>
- Mazur, A.(2007). *O discurso dos docentes da educação profissional como norteador de uma proposta de educação continuada a distância*. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Recuperado de [http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1159](http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1159)
- Mazzonetto, A. C. (2012). *Escolhas alimentares e comportamento de consumo*. Florianópolis. Recuperado de [http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_a5cdd8b5dfc81ec770babb839740b02a](http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFSC_a5cdd8b5dfc81ec770babb839740b02a)

- Meirelles, L. (2014). *Reputação organizacional e nova institucionalidade do IFBA*. Recuperado de <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17358>
- Melani, N. (2013). *Tutoria na educação a distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor*. Universidade de Brasília. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13088>
- Melo, R. (2012). *Competências profissionais do professor do ensino superior para lecionar administração, pós-graduação lato sensu, na EAD on line: um estudo em IES da Região Metropolitana do Recife*. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/10194>
- Meneghini, V. (2015). *Prática de exergames e exercícios aeróbios*. UFSC. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136322?show=full>
- Michels, A. (2014). *Do fazer ao compreender no contexto da educação a distância: uso de arquiteturas pedagógicas no processo de empreender*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS\\_b31a03bbd52dbff73be6d36aa9daab01/Description#tabnav](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_b31a03bbd52dbff73be6d36aa9daab01/Description#tabnav)
- Oliveira, A. (2011). *Diagnóstico da tuberculose em pessoas idosas: barreiras de acesso*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/5063>
- Oliveira, F. (2013). Hemera: Sistematizar textualizações, possibilitar narrativas. UNESP. Bauru. Recuperado de <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/102059>
- Paula, M.C; Viali, L; Guimarães, G.T.D. (2016). Pesquisa qualitativa como área para um crescente uso de CADQAS na análise textual. In: Actas del 5º Congreso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa y del 1st International Symposium on Qualitative Research. Universidade Lusófona do Porto(ULP). Porto. Recuperado de <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/646>
- Puebla, C. A. C.(2003). Análisis cualitativo asistido por computadora. *Sociologías*, (9), 288-313.
- Rique, T. (2011). *Webqda: uma ferramenta web colaborativa para apoiar a análise qualitativa de dados*. Universidade Federal da Paraíba. Recuperado de <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/handle/tede/6053>
- Rosa, G. (2004). *Corpos jovens como superfície de inscrição de textos culturais: recados para a educação escolar*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10183/6424>
- Sales, M. (2012). *Docência no ensino superior nas representações sociais de estudantes*. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/12873>
- Santos, D. (2011). *Uma pesquisa sobre a influência dos aspectos humanos em programas de melhoria de processo de software*. Universidade Federal do Amazonas. Recuperado de <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2967>
- Santos, E. (2013). *As representações sociais do livro didático por professores de matemática*. Universidade Federal de Pernambuco. Recuperado de <http://repositorio.ufpe.br:8080/xmlui/handle/123456789/13232>
- Seidel, J.V.; Clark, J.A. (1984). The ethnograph: a computer program for the analysis of qualitative data. *Qualitative Sociology*, 7 (1,2), 110-125.
- Serikawa, L. (2014). *Acreditação e qualidade da educação superior: abrindo a caixa-preta do sistema de acreditação de cursos superiores do Mercosul*. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15200>
- Silva, A. (2013). *Análise da estratégia pedagógica de pequenos grupos colaborativos online de uma disciplina do curso de pedagogia a distância da Universidade de Brasília*. Recuperado de <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13476>
- Stake, R. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. (Karla Reis Trad.). Porto Alegre: Penso.
- Valente, J.A. (1997). O uso inteligente do computador na educação. *Pátio Revista Pedagógica*, 1(1) 19-21. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Wheitzman, E.A. (1999). Analysing qualitative data with computer software [Part II]. *HSR: Health Services Research*, 34(5) 1241-1263 (December).